

Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação em Junho de 2017

Agosto/2017

BRASIL

A produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação apresentou uma alta de 1,1% em junho de 2017, na comparação com maio, livre de influência sazonal. Este resultado decorreu da queda de 0,2% da produção física enquanto as horas trabalhadas na produção caíram 1,3% no mês. O indicador de produtividade é elaborado pelo Depecon/Fiesp a partir dos dados das pesquisas PIM-PF do IBGE e das pesquisas Indicadores Industriais da CNI e Levantamento de Conjuntura da FIESP.

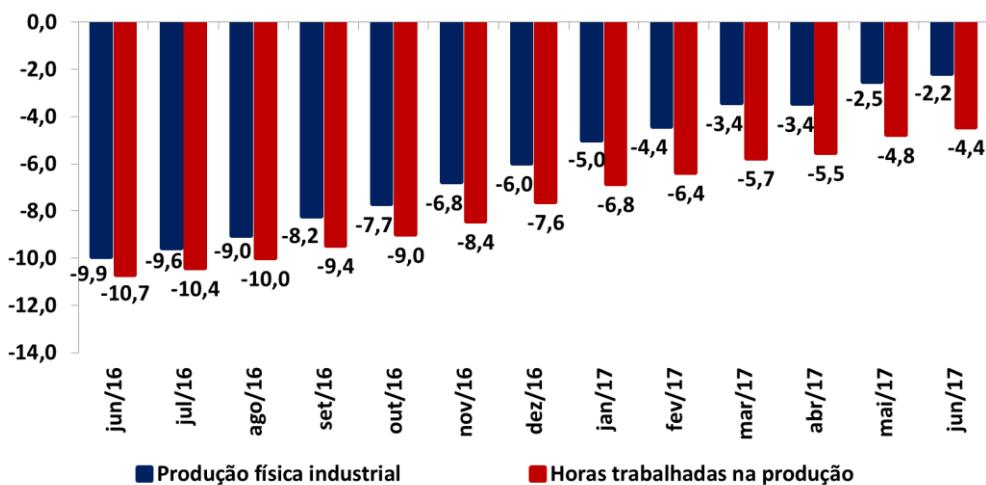
Tabela 1 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %	
Período	Brasil
Jun 2017 / Mai 2017 (dessazonalizado)	1,1
Jun 2017 / Jun 2016	3,5
Acumulado 2017	3,0
Acumulado 12 meses	2,4
Média trimestral (dessazonalizado)	1,2

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

No acumulado em 12 meses até junho de 2017, a produção industrial apresentou queda de 2,2%, enquanto o número de horas trabalhadas na produção caiu 4,4% nesta comparação. Assim, houve um aumento de 2,4% da produtividade física do trabalho nos 12 meses encerrados em junho de 2017.

Produção Física Industrial e Horas Trabalhadas na Produção

Indústria de Transformação - Variação % acumulado em 12 meses



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI

Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação

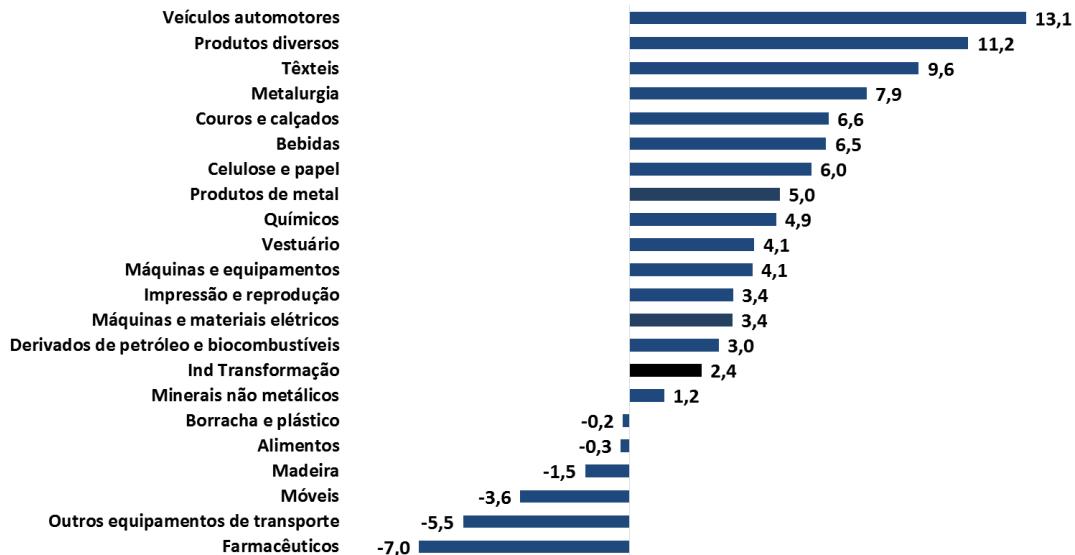
Brasil - Variação % Acumulada em 12 Meses



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

Quanto aos setores da Indústria de Transformação, no acumulado em 12 meses até junho de 2017, 15 setores apresentaram aumento da produtividade e 6 tiveram queda. Os principais destaques positivos foram: veículos (13,1%); produtos diversos (11,2%); produtos têxteis (9,6%) e metalurgia (7,9%). Por outro lado, os principais destaques negativos foram: farmacêuticos (-7,0%) e outros equipamentos de transporte (-5,5%).

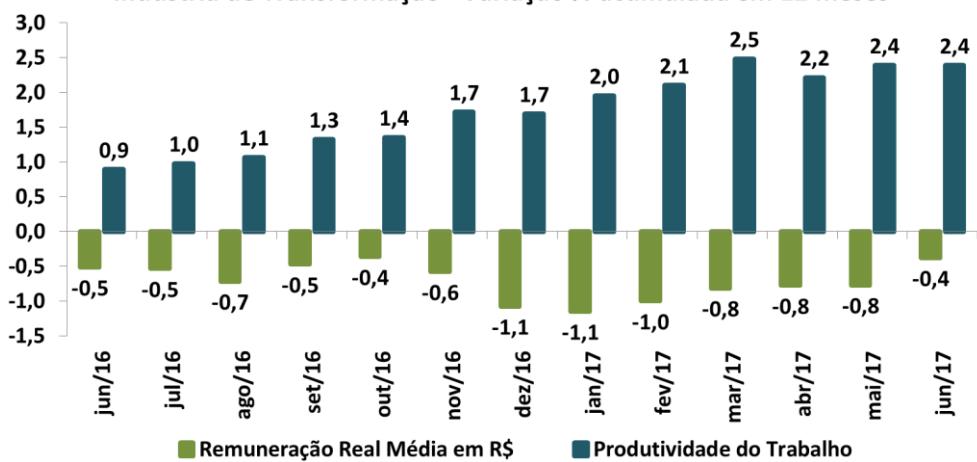
Produtividade Física do Trabalho Brasil - Variação % Acumulada em 12 meses até Junho de 2017



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

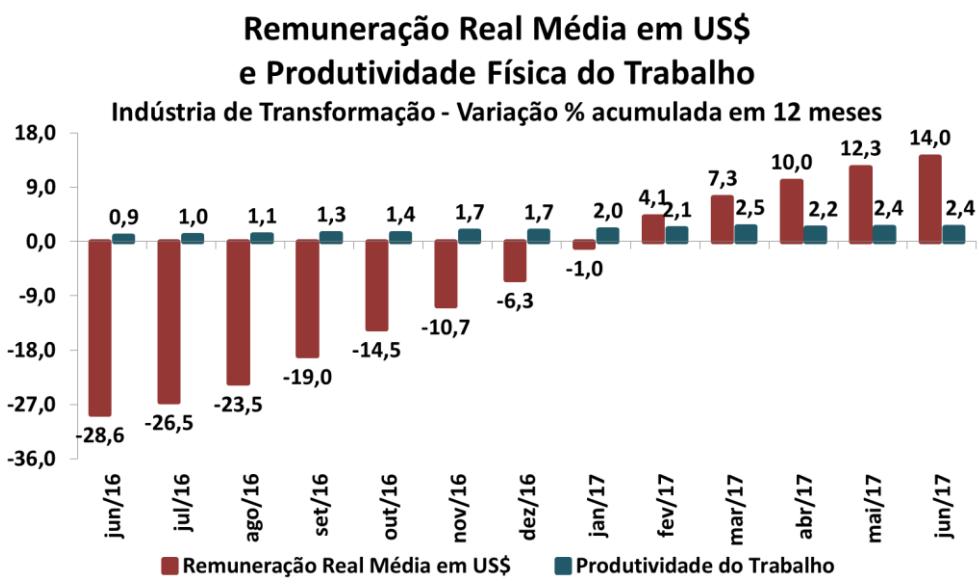
No acumulado em 12 meses até junho de 2017, a remuneração real média apresentou uma queda de 0,4%.

Remuneração Real Média em R\$ e Produtividade Física do Trabalho Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-Fiesp

Ao comparar a produtividade com a remuneração real média em dólares, o cenário é influenciado pelos movimentos da taxa de câmbio do real frente ao dólar. A taxa de câmbio média de julho de 2015 a junho de 2016 foi de R\$ 3,70 por dólar, enquanto de julho de 2016 a junho de 2017 foi de R\$ 3,22 por dólar.



No acumulado em 12 meses até junho, a produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação cresceu 2,4% enquanto a remuneração real média em reais apresentou queda de 0,4%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 2,8 p.p. neste período.

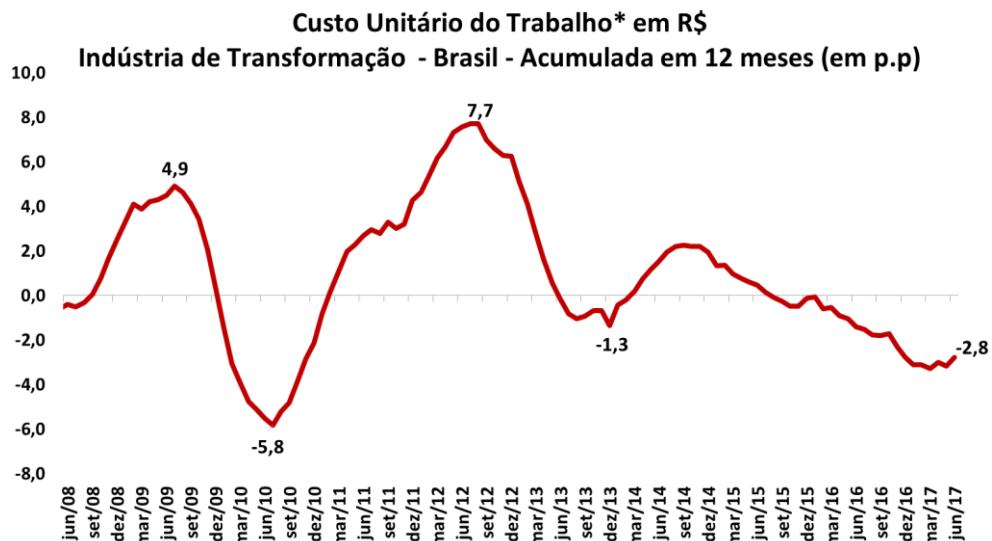
Tabela 2 - Acumulado em 12 meses - Junho de 2017 - Indústria de Transformação

Variável	Brasil
Custo Unitário do Trabalho* em R\$ (em p.p.)	-2,8
Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p.)	11,6

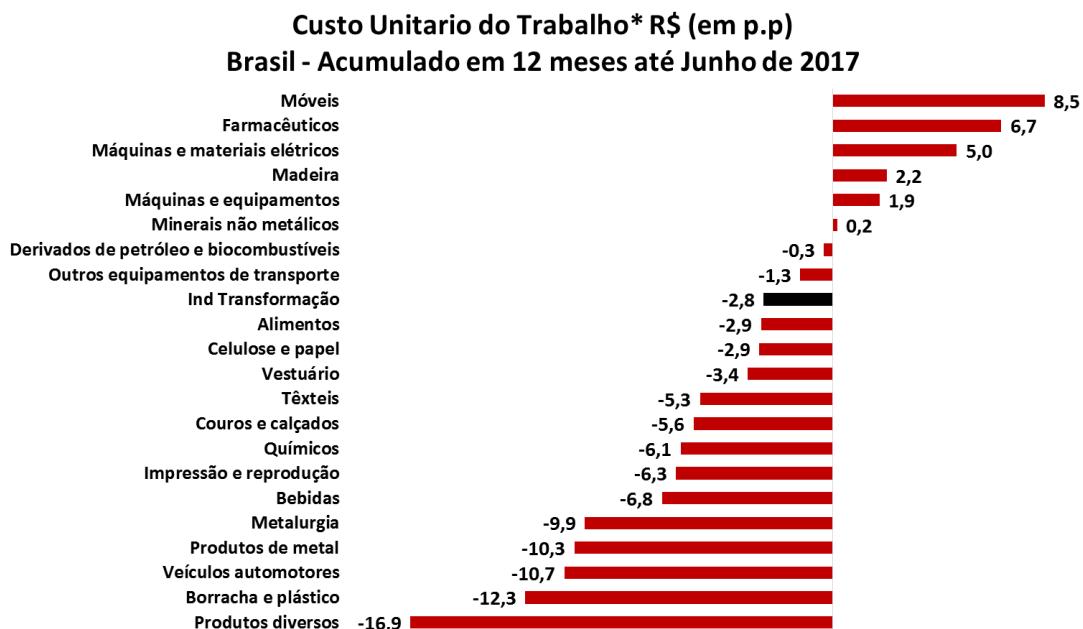
Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

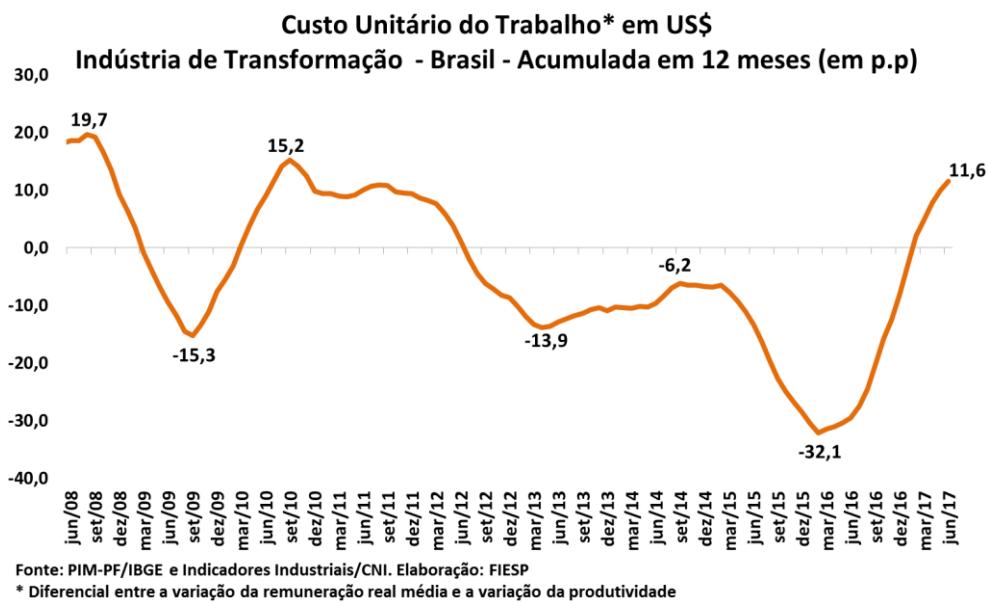
Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais, notamos que ele já vem caindo desde agosto de 2015.



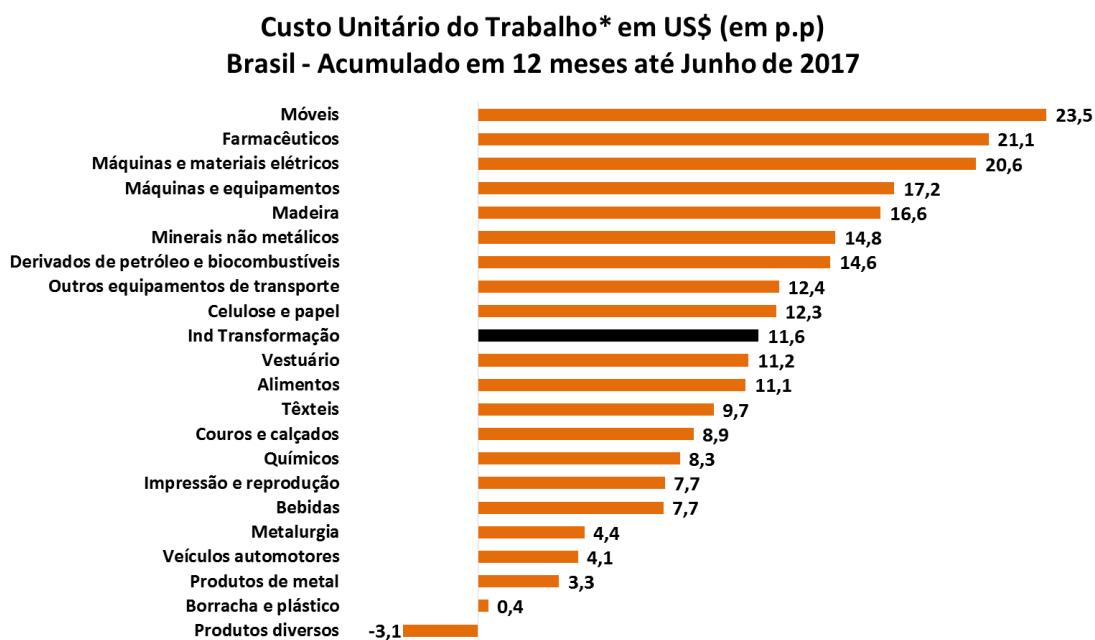
Em 15 dos 21 setores da indústria de transformação, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em queda do custo unitário do trabalho no acumulado em 12 meses até junho.



Em dólares, o custo unitário do trabalho voltou a crescer no acumulado em 12 meses pelo quinto mês consecutivo, devido ao câmbio mais valorizado, conforme gráfico abaixo.



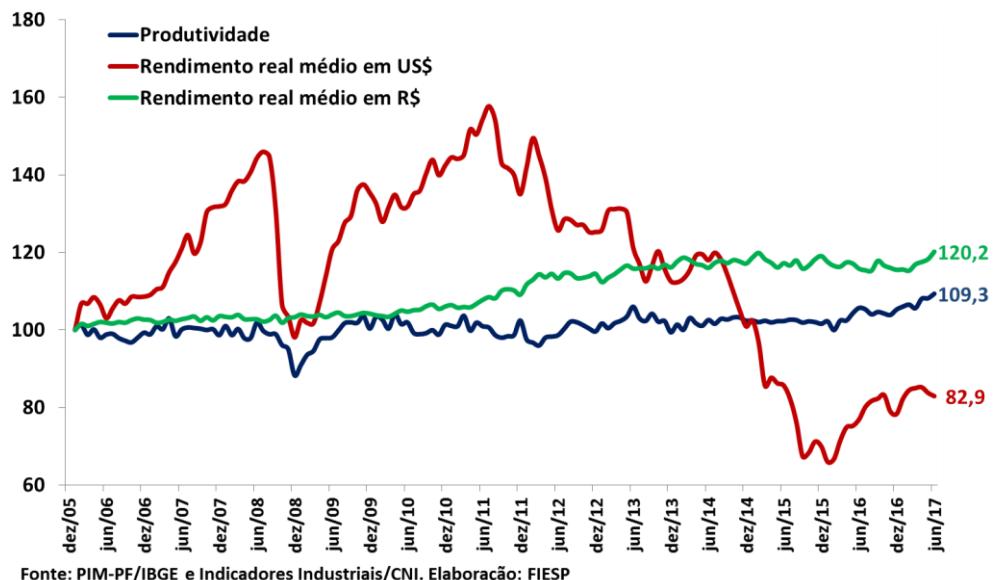
O custo unitário do trabalho em dólares também apresentou alta em 20 dos 21 setores da indústria de transformação.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP
* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

No gráfico abaixo, podemos verificar o hiato entre a produtividade física do trabalho e a remuneração real média em reais ainda permanece.

Produtividade do trabalho e Rendimento médio real em US\$ e em R\$
Brasil - Série dessazonalizada (Número Índice: Jan/2006 = 100)



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

ESTADO DE SÃO PAULO

No Estado de São Paulo, a produtividade da Indústria de Transformação apresentou uma alta de 1,0% em junho em relação ao mês anterior na série com ajuste sazonal. Já no acumulado em 12 meses terminados em junho, a produtividade na indústria paulista cresceu 4,5%, enquanto a produtividade na indústria brasileira aumentou 2,4% neste mesmo período.

Tabela 3 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %

Período	São Paulo
Jun 2017 / Mai 2017 (dessazonalizado)	1,0
Jun 2017 / Jun 2016	6,3
Acumulado 2017	3,6
Acumulado 12 meses	4,5
Média trimestral (dessazonalizado)	1,4

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

Com este resultado, a produtividade da indústria paulista continua apresentando crescimento, conforme gráfico abaixo.

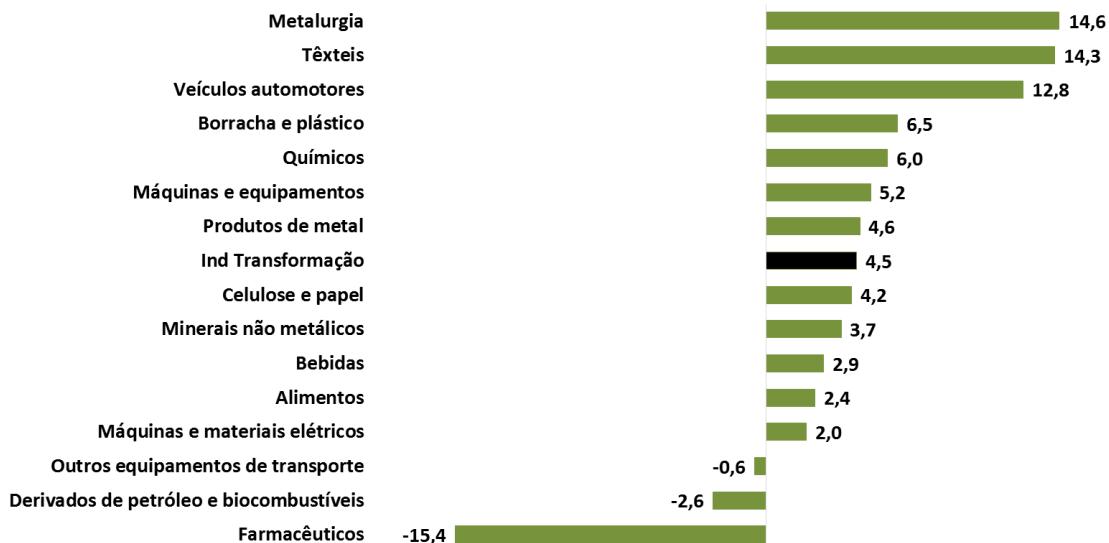


Quanto aos setores da Indústria de Transformação paulista, no acumulado em 12 meses, houve queda da produtividade em três setores e 12 tiveram aumento. Os principais destaques positivos foram: metalurgia

(14,6%); têxteis (14,3%); veículos (12,8%) e borracha e plástico (6,5%). Por outro lado, o principal destaque negativo foi o setor farmacêutico (-15,4%).

Produtividade Física do Trabalho

São Paulo - Variação % Acumulada em 12 meses até Junho de 2017



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura/FIESP. Elaboração: FIESP

No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade do trabalho da Indústria de Transformação paulista apresentou aumento de 4,5%, enquanto a remuneração real média em reais apresentou queda de 1,1%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 5,6 p.p. neste período.

Ao comparar a produtividade com a remuneração real média em dólares, o cenário é influenciado pelos movimentos da taxa de câmbio do real frente ao dólar. Assim, houve um aumento de 8,6 p.p. do Custo Unitário do Trabalho em dólares.

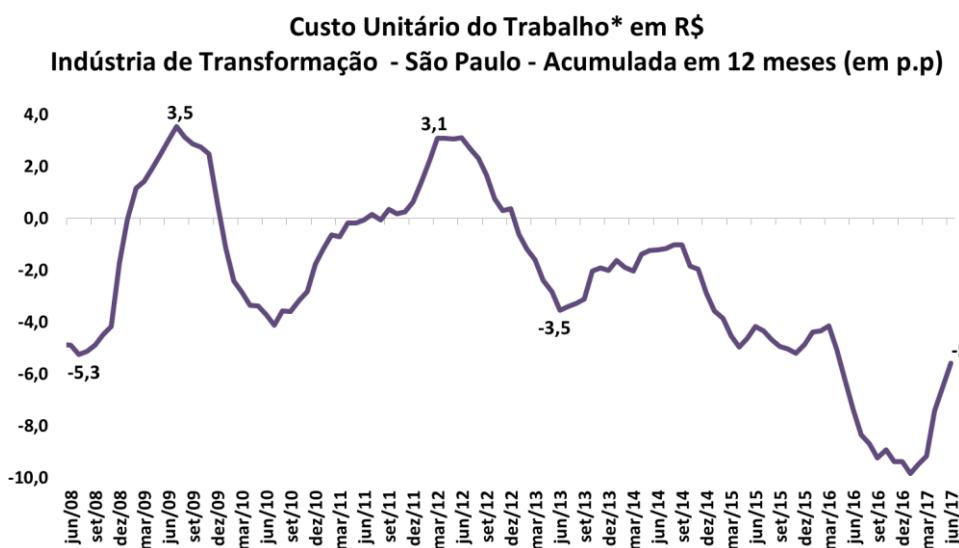
Tabela 4 - Acumulado em 12 meses - Junho de 2017 - Indústria de Transformação

Variável	São Paulo
Custo Unitário do Trabalho* em R\$ (em p.p.)	-5,6
Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p.)	8,6

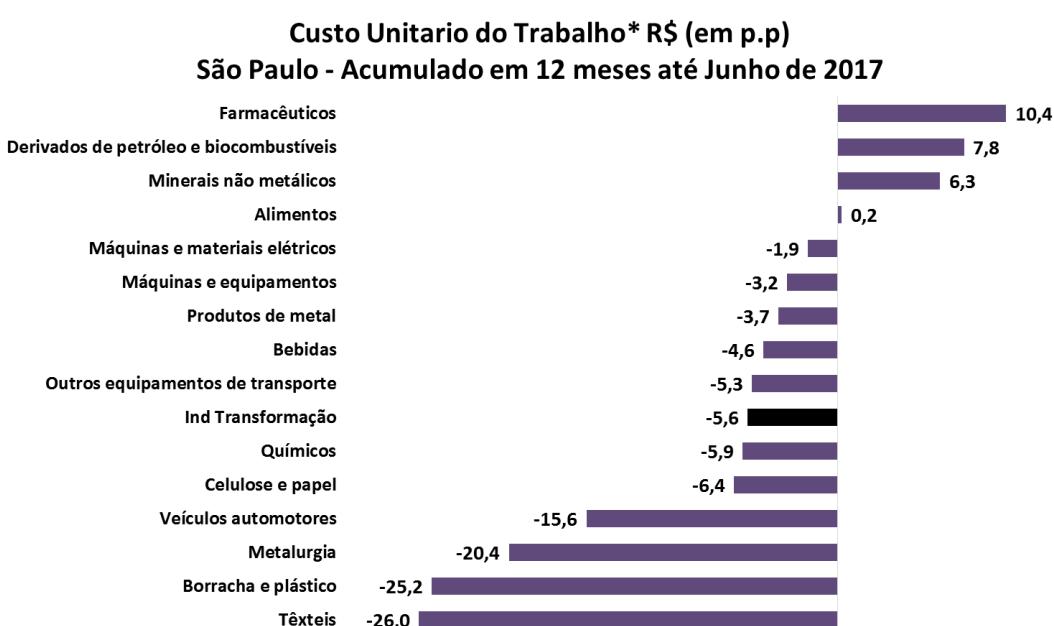
Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais na indústria paulista, notamos que desde janeiro de 2013, a variação da remuneração real média em reais tem sido inferior à variação da produtividade no acumulado em 12 meses.

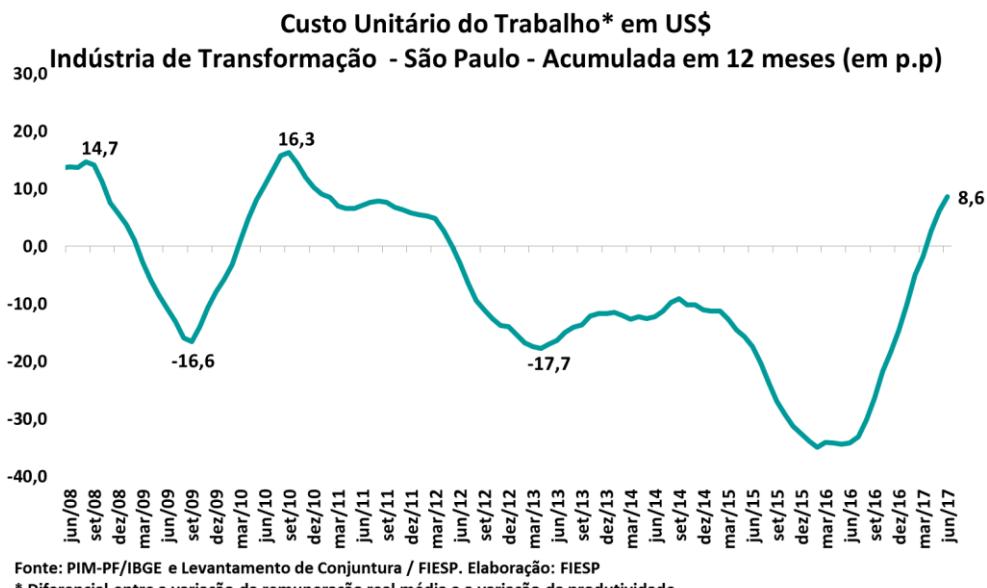


Em 11 dos 15 setores da IT paulista, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultando em redução do custo unitário do trabalho.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP
* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em dólares, o custo unitário do trabalho, que vinha apresentando variações negativas desde meados de 2012, voltou a indicar aumento em junho de 2017 pelo terceiro mês seguido, conforme gráfico abaixo.



Em 11 dos 15 setores da IT paulista, o aumento da remuneração real média em dólares também foi maior que o aumento da produtividade, resultado no crescimento do custo unitário do trabalho.

